

# As Linhas Abissais na Era Global: Fronteiras Invisíveis da Desigualdade

Marc Jacquinet

Novembro de 2024

A presente apresentação do conceito de linhas abissais visa introduzir à argumentação com algumas linhas críticas. O objetivo principal é servir de base para uma discussão fundamentada dos argumentos em presença (*arguments en présence*).

O conceito de "linhas abissais" refere-se às divisões profundas e sistemáticas que separam as sociedades humanas em diferentes níveis de existência e reconhecimento, criando zonas de visibilidade e invisibilidade social, política e epistemológica. Estas linhas, embora frequentemente imperceptíveis aos olhos do observador casual, constituem barreiras fundamentais que determinam quem tem acesso a direitos, recursos e reconhecimento, e quem permanece excluído destes privilégios básicos da modernidade.

## A Persistência das Linhas Abissais na Modernidade

As linhas abissais, longe de serem relíquias do passado colonial, persistem e se reinventam na contemporaneidade. Manifestam-se através de múltiplas dimensões: econômica, social, cultural e política. No campo econômico, por exemplo, observamos a concentração desproporcional de riqueza e recursos em determinadas regiões do globo, enquanto outras permanecem em condições de escassez crônica. No âmbito social, estas linhas se materializam na forma de acesso diferenciado à educação, saúde e justiça, criando realidades paralelas dentro de uma mesma sociedade global.

## Globalização e o Aprofundamento das Divisões

A globalização, paradoxalmente, tem contribuído tanto para evidenciar quanto para aprofundar estas divisões abissais. Por um lado, a interconexão global tornou mais visíveis as desigualdades existentes entre diferentes regiões e grupos sociais. Por outro, os processos de globalização econômica têm frequentemente reforçado e criado novas formas de exclusão. O fluxo de capitais, tecnologias e conhecimentos não se distribui de maneira uniforme, mas segue padrões que frequentemente reproduzem e ampliam as divisões históricas entre o Norte e o Sul globais.

## Da Invisibilidade à Resistência

As linhas abissais não são apenas estruturas de opressão, mas também pontos de partida para movimentos de resistência e transformação social. À medida que as populações marginalizadas tomam consciência de sua condição de exclusão, surgem novas formas de organização e luta por reconhecimento. Os movimentos sociais contemporâneos, as iniciativas de economia solidária e as propostas de epistemologias do Sul representam respostas concretas à lógica das linhas abissais, buscando construir pontes onde antes existiam apenas divisões.

Esta exposição foi muito sucinta e abre a porta para ler alguns originais e continuar o seu caminho crítico sobre processos de globalização.

## Bibliografia

Boaventura de Sousa Santos. (2007). Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, 3-46.

Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, 31(1), 25-49.

Mignolo, W. (2011). *The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options*. Duke University Press.

Quijano, A. (2000). Coloniality of Power, Eurocentrism, and Latin America. *Nepantla: Views from South*, 1(3), 533-580.

Wallerstein, I. (2004). *World-Systems Analysis: An Introduction*. Duke University Press.